



O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO: o que dizem as dissertações e teses de 2008 a 2022.

Juliana Mottini Klein¹

Eixo temático: 8. Alfabetização e modos de aprender e de ensinar;

Resumo: O presente trabalho é um recorte do projeto de doutoramento que apresenta como temas de estudo o processo de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e as práticas de Letramento. Este, por sua vez tem como principal objetivo apresentar e analisar a revisão bibliográfica de pesquisas realizadas no período de 2008 a 2023. O foco principal desta revisão bibliográfica voltou-se para como se desenvolvem nos espaços escolares o processo de transição das crianças da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental e como se desenvolvem as práticas pedagógicas relacionadas ao letramento e/ou a alfabetização nessas duas etapas de ensino. A análise da revisão bibliográfica possibilitou a organização de dois eixos analíticos: 1 - Transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental e 2 - práticas de Letramento no processo de Alfabetização. Os resultados da análise mostram que a transição precisa ser problematizada, pois as propostas são divergentes entre as duas etapas da educação básica. Com o foco nas brincadeiras e interações, balizado na BNCC (BRASIL, 2017), os materiais analisados evidenciam que pouco se tem abordado o Letramento na Educação Infantil. Enquanto no Ensino Fundamental, apesar da BNCC (BRASIL, 2017), apresentar de forma breve o termo, os registros escritos focam em um trabalho em que o letramento se faz presente. Nesse sentido, percebe-se que apesar de serem etapas próximas, as perspectivas de práticas de ensino (alfabetização e letramento) não correspondem a uma continuidade, promovendo uma ruptura e não uma sequência nos métodos e práticas para as aprendizagens.

Palavras-chaves: Transição; Educação Infantil; 1º Ano do Ensino Fundamental; Letramento; Práticas Pedagógicas.

1 Introdução

A transição vertical entre as duas etapas da educação básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental) tem sido objeto de pesquisa nas últimas décadas devido aos baixos índices no processo de alfabetização e conseqüentemente às novas políticas públicas com propostas e legislações referentes a sua organização, como por exemplo as que definiram a obrigatoriedade e ingresso das crianças com seis anos de idade no primeiro ano do Ensino Fundamental (Lei nº11.274 de 2006) e a que determina o ingresso e a frequência das crianças de quatro e cinco anos nas pré-escola em instituições de Educação Infantil (Lei nº 12.796 de 2013). Aspectos esses como a obrigatoriedade da pré-escola, visando uma

¹Doutoranda em educação pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/RS. Professora de Educação Infantil e dos Anos Iniciais da rede municipal de ensino de São Leopoldo / RS. Contato: julianamottiniklein@gmail.com

adaptação das crianças ao espaço escolar e até mesmo sua escolarização, tem feito emergir no espaço da Educação Infantil o uso de livros didáticos e/ou de apostilamentos com objetivo de “preparação” para a etapa seguinte, impulsionando novos e antigos debates sobre o tema em questão.

Tendo o processo de Transição e as práticas de Letramento como temas principais desse estudo, apresento neste trabalho a revisão bibliográfica de pesquisas acadêmicas (dissertações e teses) realizadas sobre estas temáticas, do período de 2008 a 2023. O foco principal desta revisão bibliográfica voltou-se para como se desenvolvem nos espaços escolares o processo de transição das crianças da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental e como se desenvolvem as práticas pedagógicas relacionadas ao letramento e/ou a alfabetização nessas duas etapas de ensino.

2 O caminho da busca – revisão bibliográfica

O levantamento dos trabalhos foi realizado nas plataformas digitais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no depósito de trabalhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LUME), no repositório institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e no site do Programa de Pós-graduação da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Essas plataformas foram escolhidas para ampliar as possibilidades de busca de pesquisas sobre os temas citados em diferentes regiões do Brasil realizados em universidades e faculdades diversas do país cujas algumas possuem centros de estudos e pesquisas sobre Alfabetização e Letramento e outros são localizados na região sul, região onde a pesquisa se realiza.

Cabe destacar, que de acordo com a região do país, pode-se ver uma aproximação maior por este foco de estudo, tendo em vista as concepções pedagógicas utilizadas em cada rede de ensino. Com isso, ficou evidente um maior número de trabalhos sobre o tema pesquisado nas regiões nordeste e sudeste, tendo em vista as políticas públicas, que visam às práticas de Letramento desde a Educação Infantil, e os grupos e centros de estudos² lá localizados.

O levantamento da revisão bibliográfica abrangeu os seguintes descritores: transição da Educação Infantil (EI) para o primeiro ano do Ensino Fundamental (EF) e práticas de letramento e/ou alfabetização. Com essa busca pude encontrar um vasto repertório entre teses e dissertações, foram 17 mil trabalhos de pesquisa (12 mil dissertações e 5 mil teses) somente no repositório da Capes. Com isso, foi necessário refinar a busca, identificando o período de tempo, ou seja, pesquisas dos últimos 15 anos (entre os anos 2008 a 2023) e relacionadas à área da educação. O início da busca foi a partir de 2008 por estar

² No nordeste o Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), da Universidade Federal de Pernambuco e no sudeste, o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Universidade Federal de Minas Gerais.

relacionado com a emergência da ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, a partir da Lei nº 11.274/2006³.

Devidos às muitas pesquisas apresentadas a partir do descritor - transição da EI para o primeiro ano do EF, foi necessário observar os trabalhos listados de acordo com seus títulos. Com isso, percebi que muitos se relacionavam ao momento de transição entre essas duas etapas, porém abordavam outros temas: literatura infantil, artes, matemática, infância, ludicidade, organização dos espaços, relações afetivas, entre outros. Havia também um amplo repertório de estudos sobre a Educação Infantil, ou somente sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental sem focar no processo de Transição.

Visualizando os títulos expostos e fazendo uma breve leitura de muitos trabalhos de pesquisa realizei uma seleção optando por destacar quinze trabalhos que estavam relacionados diretamente ao processo de transição. Esses trabalhos foram divididos em dois eixos analíticos: Eixo 1 - pesquisas sobre transição da EI para o primeiro ano do EF e Eixo 2 - pesquisas sobre práticas de letramento e/ou alfabetização na EI e no primeiro ano do EF. Dentre esses 15 trabalhos, quatro são teses e onze são dissertações que serão apresentadas em quadros a seguir, informando a categoria (dissertação ou tese), título, ano de conclusão, universidade e a autoria. Essa classificação prévia foi realizada para minha própria organização, tendo uma maior facilidade em ver dispostos em categorias o foco principal de cada um dos estudos, porém muitas vezes cada produção poderia ser disposta em ambas as categorias, por envolver elementos relacionados tanto a “transição” como ao “letramento”. Passo a apresentar nas sessões subsequentes os dois eixos analíticos.

3 Resultados

Nessa seção passo a análise dos dois eixos analíticos organizados.

3.1. Eixo 1 - pesquisas sobre transição da EI para o primeiro ano do EF

As pesquisas organizadas no Eixo 1 - *Transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais* - têm aproximações com o meu trabalho por pesquisarem como ocorre o processo de transição da EI para o primeiro ano do EF, tendo em vista aspectos como: a organização dos espaços, a organização das práticas pedagógicas propostas, as constatações das crianças, das famílias e das professoras em relação a essa passagem entre as etapas. Esse Eixo 1 será composto por oito pesquisas, sendo duas (2) teses e seis (6) dissertações, conforme evidenciado no quadro 1.

³ Lei nº 11.274, institui o ensino fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade, em 06 de fevereiro de 2006. (BRASIL, 2006).

QUADRO 1 - Teses e dissertações que abordam a temática da Transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais

TESES					
Nº	Categoria	Título	Ano	Universidade	Autor
1	T	A passagem da educação infantil para o 1º Ano no contexto do Ensino Fundamental de nove anos: um estudo sobre alfabetização, letramento e cultura lúdica	2011	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - RS	Gabriela Medeiros Nogueira
2	T	A identidade da pré-escola: entre a transição para o ensino fundamental e a obrigatoriedade de frequência	2014	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - RS	Cinthia Fernandes
DISSERTAÇÕES					
3	D	As práticas de leitura e escrita: A transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental	2011	Universidade Federal de Pernambuco (UFP) – PE	Bárbara Sabrina Araújo de Souza
4	D	“Faz de conta que eu cresci”: o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	2012	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) – SP	Adriana Zampieri Martinati
5	D	A transição da educação infantil para o ensino fundamental: A criança no foco das investigações	2016	Centro Universitário de Araraquara (UNIARA) – SP	Fabiana Fiorin Checconi
6	D	“A gente fica no zero a zero”: Transição da Educação Infantil para o Fundamental no colégio Pedro II	2018	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - RJ	Lucidalva Porcina da Silva
7	D	Aqui é brincar e ali é escrever: Identidades infantis e espaços escolares em discussão	2019	Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE	Camila Matos Viana
8	D	A infância na educação infantil e no primeiro ano do ensino fundamental: um estudo de caso na Escola Amarela	2020	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ	Renata Fabiana De Paula Henriques

Fonte: Acervo de pesquisa da Autora, 2022.

Na análise do material, evidencio na pesquisa de Fernandes (2014), como a pré-escola tem sido enfatizada como uma preparação para o Ensino Fundamental, a partir de uma pré-escolarização, de uma preparação para aprendizagem da leitura, escrita e matemática e outros conhecimentos necessários para o Ensino Fundamental. Com isso, as práticas mecânicas propostas através de sistemas apostilados, que utilizam na sua maioria somente a instrução fônica para alfabetização e o controle do corporal das crianças, acabam por direcionar o preparo e treino motor para futuras habilidades de escrita. A frequência obrigatória das crianças de 4 e 5 anos à escola tem, ainda para a pesquisadora, contribuído para promover um ingresso antecipado das mesmas no espaço escolar buscando de forma não tão evidente uma adaptação e “preparação” das crianças para o ingresso posterior no Ensino Fundamental.

Nesse sentido, percebe-se que a iniciação antecipada ao ambiente escolar tem proporcionado a busca por um contato mais direto das crianças com o processo de alfabetização, visando diminuir índices de analfabetismos e fracassos posteriores nos anos iniciais em relação a aquisição da leitura e escrita.

Outra pesquisa, como Nogueira (2011), evidencia que muitas vezes na Educação Infantil é promovido apenas o brincar enquanto nos primeiros anos do Ensino Fundamental são desenvolvidas propostas práticas mecânicas e treinos fônicos, sem proporcionar as crianças o prazer de ler e escrever com o intuito de refletir sobre a função social e a utilização da escrita⁴. Fernandes (2014) também destaca que na passagem de um nível para outro, o tempo para as brincadeiras e contação de histórias diminuiu e não houve um preparo das professoras e nem das ações desenvolvidas que favorecessem essa mudança.

Nesse sentido, resultados de pesquisa, apontados por Souza (2011), salientam semelhanças entre as concepções de aprendizagem de leitura e escrita das professoras dos dois níveis de ensino, pois ambas não estimulavam o pensar sobre a língua, evidenciando práticas que envolviam apenas a repetição, a acumulação e a memorização de informações, não sendo contempladas propostas que envolvessem o letramento, ou seja, que possibilitassem refletir sobre a funcionalidade da escrita ou que promovessem possibilidades de produção individual e coletiva de textos, tendo espaço para criação de hipóteses de escrita.

A falta de planejamento, formações e preparações dos docentes que atuam nesses dois níveis de ensino foi um aspecto destacado pela pesquisadora Checconi (2016). De

⁴ Desenvolver práticas que envolvam uma reflexão sobre a função social da escrita relaciona-se a perspectiva do Letramento. Conforme Magda Soares o ideal seria a prática do alfabetizar letrando, “alfaletrar”, ou seja, ensinar a ler e a escrever sem perder de vista o contexto das práticas sociais de leitura e da escrita e sua aplicação no dia a dia. (SOARES, 2021).

acordo com sua pesquisa o processo ocorre como uma ruptura e não de forma transicional trazendo ao mesmo tempo ansiedade, medo e insegurança tanto para as crianças como para as famílias.

Ao buscar um equilíbrio e continuidade dos processos de aprendizagem respeitando às particularidades da pré-escola, as especificidades do primeiro ano e tendo como propósito uma organização dos tempos educativos, as dissertações e teses pesquisadas, em suas análises, vão ao encontro do documento orientador Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Este, apesar de abordar a temática do processo de transição, em apenas uma página, propõem que esse período seja de adaptação, continuidade e acolhimento às crianças.

Tal processo envolve discussões sobre o letramento no espaço da Educação Infantil, introduzindo práticas que demonstrem a utilidade e função da escrita já na Educação Infantil, para que se possa continuar na exploração deste tema na etapa seguinte, 1º ano do Ensino Fundamental, incluindo-se as práticas que enfatizam a apropriação do sistema de escrita alfabética, a alfabetização. Nesse sentido, destaco a seguir algumas pesquisas que tiveram como foco o tema Letramento tanto na EI como no EF.

3.2 Eixo 2 - Pesquisas sobre práticas de letramento e/ou alfabetização na EI e no primeiro ano do EF

Já as pesquisas organizadas no Eixo 2 - *Pesquisas sobre práticas de letramento e/ou alfabetização na EI e no primeiro ano do EF* - têm aproximações com o meu trabalho por pesquisarem como ocorrem as práticas de letramento na Educação Infantil e na etapa seguinte, no primeiro ano do Ensino Fundamental. Esse Eixo 2 será composto por oito pesquisas, sendo duas (2) teses e cinco (5) dissertações, conforme evidenciado no quadro 2.

QUADRO 2 – Teses e dissertações que abordam a temática do Letramento e/ou Alfabetização na Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental

TESES					
Nº	Categoria	Título	Ano	Universidade	Autor
9	T	Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil: contribuições teóricas e concepções de professores	2009	Universidade de São Paulo - SP	Maria Angélica Olivo Francisco Lucas
10	T	Construção de Práticas de alfabetização no contexto dos programas	2015	Universidade Federal de Pernambuco	Daisinalva Amorim de Moraes

		ALFA BETO e PNAIC		(UFPE) - PE	
DISSERTAÇÕES					
11	D	O letramento como rede: uma experiência na educação infantil	2009	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – RS	Maria Cristina Madeira
12	D	Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: análise das concepções das professoras das UMEIS do município de Belo Horizonte	2016	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Fernanda Cecilia Farias de Avila
13	D	Representações e identidades docentes nos Cadernos de Formação do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)	2015	Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - RS	Juliana Mottini Klein
14	D	Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: Um estudo de caso em uma instituição de Educação Infantil no Município de Lagoa Santa	2016	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Elizabeth Vieira Rodrigues de Sousa
15	D	Educação Infantil e Ensino Fundamental no Município do Rio de Janeiro: A leitura e a Escrita na Transição	2019	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – RJ	Leticia Santos da Cruz

Fonte: Acervo de pesquisa da autora, 2022.

Como destacado anteriormente, na transição entre as etapas EI e EF, as práticas de letramento podem ser um meio para que esse processo ocorra de forma mais sequencial. No entanto, as pesquisas analisadas evidenciam a pouca presença de práticas de Letramento em ambas as etapas. A pesquisa de Lucas (2009), por exemplo, aponta que apesar de ser papel da “educação infantil proporcionar o letramento das crianças e estimular sua alfabetização, respeitando os limites desse nível de escolaridade”, pouco se vê atividades e propostas que contemplam essa abordagem.

Pesquisas como a de Moraes (2015) e a de Sousa (2016) analisam que, apesar de ocorrerem formações propostas para professores, a partir de políticas públicas que compõem e norteiam as práticas de letramento e alfabetização na EI e no primeiro ano do EF, estas não são seguidas pelos professores, acabando estes por proporem o que acreditam ser mais eficiente para as aprendizagens das crianças.

No estudo de Madeira (2009), por outro lado, percebe-se o quanto a abordagem

lúdica para introdução das crianças no universo letrado, dependendo da forma com que se inserem as crianças na “cultura das letras”, pode promover ou não um encantamento e prazer pelo mundo letrado, destacando assim que práticas pautadas no letramento tornam-se formas de motivação para o processo de alfabetização.

Na análises desses estudos fica evidente que as práticas da EI e no EF são variadas e que muitas vezes o que norteia o trabalho proposto em cada rede de ensino baseia-se nas concepções e ações de cada docente com seu grupo. O que falta muitas vezes, como destacado por Cruz (2019), é perceber e analisar o que motiva e mobiliza os professores em suas práticas docentes em relação ao trabalho com a leitura e a escrita da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, apresentando como resultado a necessidade de se pensar em um maior investimento das políticas públicas em propostas coletivas e democráticas, dando voz aos professores e as crianças, para que se possibilite assim que a escola se torne espaço/tempo de empoderamento e pertencimento na relação com a leitura e a escrita.

Nesse sentido, destaco a minha pesquisa de mestrado (KLEIN, 2015) onde analisei os cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), trazendo para a discussão o quanto essa formação de professores alfabetizadores desenvolveu uma forma de organizar e nortear as práticas de letramento, regulando o trabalho docente.

Após essa revisão bibliográfica evidencio uma relação distante e de conflitos entre as duas etapas, com rupturas e sem uma sequência de práticas. Observo que há uma valorização de contextos que “envocam” apenas as “interações e brincadeiras” como forma de desenvolver o currículo na Educação Infantil pouco contemplando e valorizando a presença da escrita e da leitura, passando-se a necessidade desse tipo de prática apenas para o Ensino Fundamental.

Cabe aqui destacar que não defendo uma escolarização e alfabetização precoce para as crianças da última etapa da Educação Infantil, mas a não omissão de que estamos imersos em uma sociedade letrada, vivenciando em nosso cotidiano práticas diárias que necessitam de leitura e escrita, fazendo-se importante as práticas de letramento nessa etapa de ensino.

4 Considerações Finais

Cabe aqui destacar que não estou argumentando contra a proposta dos direitos de aprendizagem de conviver, brincar, expressar-se, explorar que fundamentam o currículo na Educação Infantil, mas de se pensar em propor práticas que aproximem os campos de experiências lá expostos com o Letramento, levando em conta a presença das práticas sociais de leitura e escrita desde sempre no universo infantil, tanto no escolar, como

também no familiar e social. E nessa perspectiva, penso que talvez pudessem se criar espaços de transição entre as modalidades de ensino da EI para EF de modo mais acolhedor.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação Brasília, 2017.
- CHECCONI, Fabiana Fiorin. **A Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: a criança no foco das investigações**. Araraquara: UNIARA, 2016. Dissertação – (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação. Centro Universitário de Araraquara, 2016.
- CRUZ, Leticia Santos da. **Educação Infantil e Ensino Fundamental no Município do Rio de Janeiro: A leitura e a Escrita na Transição**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Dissertação – (Mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – RJ, 2019.
- FERNANDES, Cinthia. **A identidade da pré-escola: entre a transição para o ensino fundamental e a obrigatoriedade de frequência**. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Tese – (Doutorado), PPGEdu. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – RS, 2014.
- KLEIN, Juliana Mottini. **Representações e identidades docentes nos Cadernos de Formação do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. Canoas: ULBRA, 2015. Dissertação – (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em educação, PPGEdu. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) – RS, 2015.
- LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil: contribuições teóricas e concepções de professores**. São Paulo: USP, 2009. Tese - (Doutorado), Programa de Pós-Graduação da faculdade de educação. Universidade de São Paulo – SP, 2009.
- MADEIRA, Maria Cristina. **O letramento como rede: uma experiência na educação infantil**. Pelotas: UFPEL, 2009. Dissertação – (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – RS, 2009.
- MORAES, Daisinalva Amorim. **Construção de Práticas de alfabetização no contexto dos programas ALFA BETO e PNAIC**. Pernambuco: UFPE, 2015. Tese – (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – PE, 2015.
- NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. **A passagem da educação infantil para o 1º Ano no contexto do Ensino Fundamental de nove anos: um estudo sobre alfabetização, letramento e cultura lúdica**. Pelotas: UFPEl, 2011. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós - Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2011.
- SOUSA, Elizabeth Vieira Rodrigues de. **Alfabetização e letramento na educação infantil: um estudo de caso em uma instituição de educação infantil no município de Lagoa Santa**. Belo Horizonte: UFMG, 2016. Dissertação - (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- SOUZA, Bárbara Sabrina Araújo de. **As práticas de leitura e escrita: a transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental**. Pernambuco: UFP, 2011. Dissertação - (Mestrado), Programa de Pós - Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2011.